

RIOPREVIDÊNCIA

Relatório de Investimento

GOP

Dezembro

Rio de Janeiro

2021

Comitê de Investimento

Aloisio Villeth Lemos – Diretor de Investimento

Raphael da Motta e Silva – Secretaria da Fazenda

Robson Luis Barbosa – Secretaria de Planejamento

Tatiana Santos - Secretaria de Planejamento

Diretoria-Executiva

Diretor-Presidente

Sergio Aureliano Machado da Silva

Diretor de Administração e Finanças

Vago

Diretor de Investimentos

Aloisio Villeth Lemos

Diretor de Seguridade

Halan Harlens Pacheco de Moraes

Diretora Jurídica

Fabiana Moraes Braga Machado

Gerência de Operações e Planejamento – GOP

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso – Gerente

Alisson José Ramos Batista - Coordenador

Transparência Investimentos –

<https://transparencia.rioprevidencia.rj.gov.br/investimentos>

Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência

Rua da Quitanda nº 106, Centro

20.091-005 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2332-5356

Home Page: www.rioprevidencia.rj.gov.br

Sumário

INTRODUÇÃO	4
1 Carteira de Investimento do Rioprevidência	6
1.1. O Fundo	6
1.2 Fundo Previdenciário	8
• Desempenho	9
• Risco	10
1.2.1 Segmentação.....	11
1.2.2. Explosão da Carteira.....	12
• RENDA FIXA	12
• RENDA VARIÁVEL.....	13
• INVESTIMENTO NO EXTERIOR.....	13
1.2.3 O QUE FIZEMOS?.....	13
2 Análise de Mercado	14
2.1 Juros e Moeda	14
2.2 Renda Variável.....	17
3 Cenário Econômico	18
3.1 Brasil	18
3.2 Mundo	24
4 Enquadramento	34
5. ATA DO COMITÊ	37

INTRODUÇÃO

O Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência foi criado em 1999 com a competência de prover o pagamento dos benefícios previdenciários aos servidores inativos e aos pensionistas, proporcionando alternativas de custeio, de capitalização de ativos e de transparência na gestão dos passivos previdenciários. A Autarquia concentra o pagamento de aposentadorias e de pensões de todos os servidores estaduais, englobando os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, além do Ministério Público, do Tribunal de Contas do Estado, da Procuradoria Geral do Estado e da Defensoria Pública do Estado.

O Estado do Rio de Janeiro, em 2012, criou a previdência complementar (Lei Estadual nº 6.243, de maio de 2012) e procedeu à segregação de massa (Lei Estadual nº 6.338, de 6 de novembro de 2012) para quem ingressasse no serviço público a partir de 4 de setembro de 2013. Estas medidas tiveram como objetivo atingir o equilíbrio financeiro e atuarial no longo prazo.

O Rioprevidência possui, assim, a competência de administrar os dois planos de previdência do Regime Próprio (RPPS): o Fundo Financeiro e o Fundo Previdenciário. Conforme previsto na legislação, há uma segregação gerencial, financeira e contábil dos dois fundos.

O Fundo Financeiro está sob o regime de partição simples, logo a gestão de seus ativos é focada na liquidez de curto prazo. São ativos, de grande relevância financeira, deste fundo, não somente as contribuições, mas também os direitos do Estado do Rio de Janeiro sobre a exploração de petróleo e gás, nos termos do art. 20, §1º, da Constituição Federal.

O Fundo Previdenciário é destinado aos servidores que ingressaram no novo modelo de previdência do Estado, funcionando sob regime de capitalização.

Importante destacar que, em dezembro de 2020, o Rioprevidência possuía público-alvo de aproximadamente 325¹ mil servidores ativos, inativos e pensionistas.

¹ Avaliação Atuarial de 2020 (ano base 2019).

Desta população, 189 mil são aposentados e pensionistas. A folha mensal destes aposentados e pensionistas gira em torno de R\$ 1 bilhão² por mês.

Diante da obrigatoriedade e compromisso com as melhores práticas de gestão financeira, a Gerência de Operações e Planejamento vem apresentar o relatório mensal de controle relativo aos recursos financeiros da autarquia, no que tange a investimentos, norteado pelas diretrizes apresentadas pelo Plano Anual de Investimento de 2021: gestão de recursos direcionada à visão integrada de ativos e passivos no longo prazo, com ênfase no equilíbrio atuarial, estratégia de alocação de longo prazo, busca de retorno compatível com a taxa da meta atuarial e minimização de exposição à riscos.

² Excluindo os militares.

1 Carteira de Investimento do Rioprevidência

1.1. O Fundo

O Fundo - Rioprevidência, terminou o mês de dezembro com um saldo de R\$ 4,31 Bi, distribuídos entres os Fundos Financeiro e Previdenciário.

1.1.1 Fundo Financeiro

O Fundo Financeiro do Rioprevidência, terminou o mês de dezembro com um volume financeiro de R\$ 1,93 Bi, alocados nos seus planos, Financeiro (R\$ 1,60 Bi), Administrativo (R\$ 140 MM) e Militar (R\$ 194 MM).

1.1.1.2 Plano Financeiro

A carteira do Plano Financeiro é gerida de forma que seja atendida, de forma eficiente, a sua realidade deficitária. Por tanto o volume financeiro deste fundo é alocado em produtos financeiros de curtíssimo prazo, que tenham como benchmark a taxa de juros interbancária de um dia, como pode ser verificado na tabela abaixo.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Dezembro	CDI	Dezembro	CDI				
FINANCEIRO	100	0,78	0,76	3,83	4,40	20.864.875	75.544.408	1.599.628.743	0,16
RENDA FIXA	100,00	0,78		3,83		20.864.875	75.544.408	1.599.628.743	0,16
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	56,35	0,75		4,36		10.602.590	47.156.814	901.468.764	0,15
ITAU SOBERANO SIMPLES FIC FI	21,83	0,76		4,34		4.024.474	21.070.476	349.205.656	0,15
SANT FIC FI SOB REF DI	19,90	0,75		2,10		4.720.193	10.998.245	318.362.862	0,20
BB RF REF DI TP FI LP	14,45	0,76		4,39		1.835.442	11.570.125	231.118.109	0,10
ITAU INS REF DI FI	0,14	0,80		5,04		18.553	124.674	2.293.108	0,18
BB INSTITUCIONAL FI RF	0,02	0,82		4,86		2.309	13.210	284.887	0,20
SANT FIC FI COR REF DI	0,01	0,80		5,11		1.421	8.711	179.286	0,20
SANT FIC FI INS REF DI	0,00	0,81		5,00		169	3.371.212	20.940	0,20
BRAD H FI REFERENCIADO DI	0,00	0,74		4,29		21	118	2.861	0,15
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,75		4,29		8	43	1.055	0,20
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	43,65	0,81		2,44		10.262.285	28.387.593	698.159.979	0,18
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	33,43	0,78		2,86		4.320.954	12.260.468	534.764.515	0,20
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	10,21	0,84		2,26		5.941.331	16.127.126	163.395.464	0,10

No mês de dezembro tivemos R\$ 20,86 MM em rentabilidade (0,78%).

Em relação ao risco buscou-se exposição a produtos que em teoria são livres

de risco, por tanto procuram seguir o retorno *risk free* na economia brasileira (CDI).

1.1.1.3 Plano Administrativo

A carteira do Plano Administrativo, não cobre benefícios previdenciário. Sua existência se deve a implantação da taxa de administração de 2,0% sobre a folha de ativos e benefícios concedidos, com fins de custeio do RPPS. O volume financeiro que este plano continha na data 31/12/21 era de R\$ 140 MM.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Dezembro	CDI	Dezembro	CDI				
ADMINISTRATIVO	100	0,68	0,76	2,61	4,40	837.311	2.287.001	140.792.762	0,20
RENDA FIXA	100	0,68		2,61		837.311	2.287.001	140.792.762	0,20
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	100	0,68		2,61		837.311	2.287.001	140.792.762	0,20
BB PREV DI PERFIL FIC FI	99,68	0,36		0,36		480.609	480.609	140.347.619	0,20
BB SUP SETOR PUB FIC FI	0,32	0,59		2,51		356.702	1.806.392	445.143	1,75

Os movimentos financeiros neste plano resultaram em uma rentabilidade de R\$ 837 M (0,68%), no mês.

Foi adicionado um produto de custo mais baixo, após manifestação da Gerência de Tesouraria de que não haveria necessidade da funcionalidade disponível no fundo BB SUP SETOR PUB FIC FI. Este fato melhorou a rentabilidade em comparação aos meses anteriores.

1.1.1.4 Plano Militar

A carteira do Plano Militar cobre as obrigações devidas relativa ao Sistema de Proteção dos Militares, conforme Lei Federal nº 13.954/2019, sendo de responsabilidade da Secretária da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro e gerido pelo Rioprevidência, portanto seu patrimônio não se confunde com o do seu ente gestor. No mês de dezembro tivemos performance que gerou R\$ 1,04 MM em rentabilidade (0,59%).

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Dezembro	CDI	Dezembro	CDI				
MILITAR	100	0,59	0,76	2,51	4,40	1.038.550	3.564.614	194.160.901	1,75
RENDA FIXA	100	0,59		2,51		1.038.550	3.564.614	194.160.901	1,75
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	100	0,59		2,51		1.038.550	3.564.614	194.160.901	1,75
BB SUP SETOR PUB FIC FI	100	0,59		2,51		1.038.550	3.564.614	194.160.901	1,75

1.2 Fundo Previdenciário

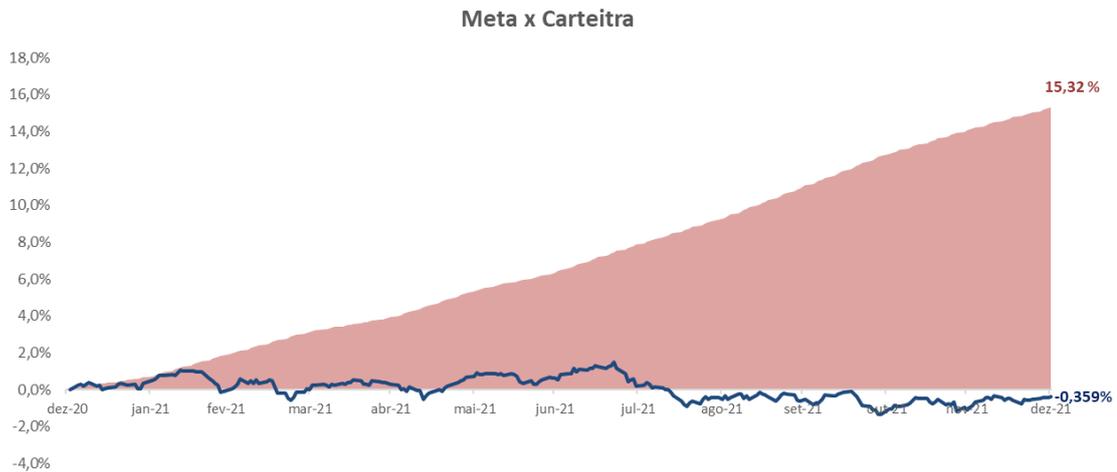
O Fundo Previdenciário do Rioprevidência, terminou o mês de dezembro com um caixa de \$2.375 MM, alocados no seu único plano, contendo 21 fundos e 1 *bench* de Título de Dívida emitido pelo Tesouro Nacional.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Dezembro	4,7% + INPC	Dezembro	4,7% + INPC				
PREVIDENCIÁRIO	100	0,73	1,15	-0,36	15,32	16.964.594	-9.566.286	2.375.793.711	0,44
RENDA FIXA	85,18	0,75		2,17		14.779.576	40.842.555	2.023.799.401	0,27
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	46,60	0,78		1,77		8.557.844	16.599.352	1.107.141.356	0,19
FIC FI CAI BRA GES EST	18,60	0,83		-0,11		3.619.007	-654.998	441.922.346	0,20
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,71	0,78		3,90		2.077.196	10.045.005	278.243.334	0,20
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,32	0,85		2,96		1.466.068	4.968.254	173.819.551	0,20
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,89	0,59		6,64		401.655	4.342.502	68.695.844	0,15
BB PREV RF TP IPCA VI FI	1,99	0,55		4,44		260.016	2.060.883	47.197.466	0,15
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,47	0,85		2,96		293.072	996.385	34.829.085	0,20
BB PREV RF TP XI FI	1,28	0,58		6,57		175.537	1.900.373	30.382.371	0,20
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,67	0,71		4,89		111.525	749.456	15.928.004	0,20
.NTNB 5.439 05/15/55	0,35	1,25		2,57		101.853	208.034	8.265.546	0,00
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	0,67		5,34		51.921	398.952	7.784.774	0,20
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	-0,10		-4,86		-67	-2.857.233	64.563	0,15
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	0,72		3,39		60	-1.304.756	8.472	0,30
BTG TESOIRO IPCA FI	0,00			-0,59			-560.519	-	0,00
FI CAIXA BRASIL 2030 III TP	0,00			-4,75			-3.160.551	-	0,00
SANT FIC FI IMA-B 5 TP RF	0,00			-0,58			-812.054	-	0,00
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	0,00			0,42			279.619	-	0,00
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	38,58	0,70		2,82		6.221.731	24.243.203	916.658.045	0,35
ITAU INS REF DI FI	10,01	0,80		5,04		1.685.982	5.245.643	237.912.150	0,18
ITAU INST GLB DIN FIC FI	9,97	0,46		6,00		1.088.789	14.811.314	236.762.729	0,50
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,19	0,76		-0,09		1.469.711	-657.206	194.575.954	0,30
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,27	0,74		0,70		749.237	669.072	101.475.987	0,40
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	3,92	0,77		3,23		777.877	3.569.452	93.019.646	0,40
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,23	0,86		3,13		450.083	1.562.358	52.904.683	0,50
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,75		4,29		51	217.387	6.896	0,20
BTG PACTUAL FIQ RF INFLATION	0,00			-4,42			-1.174.817	-	0,00
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	8,87	1,52		8,12		3.160.152	14.262.248	210.696.620	0,41
FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA, II	8,87	1,52		8,12		3.160.152	14.262.248	210.696.620	0,41
ITAU MER EME FIC FIA	6,19	1,80		6,63		2.601.548	2.193.250	147.146.823	0,15
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,67	0,89		23,65		558.604	12.156.667	63.549.797	1,00
ITAU GOLD USD IE FIC FIM	0,00			0,12			-87.669	-	0,00
RENDA VARIÁVEL	5,95	-0,69		-31,33		-975.134	-64.671.089	141.297.690	3,00
FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	5,95	-0,69		-31,79		-975.134	-65.423.755	141.297.690	3,00
BTG ABS INS FIC FIA	5,95	-0,69		-31,79		-975.134	-65.423.755	141.297.690	3,00
FI Multimercado - Aberto - Art. 8º, III	0,00			0,98			752.666	-	0,00
BB JUR MOE EST FIC FIM	0,00			0,98			752.666	-	0,00

* A classificação da NTNB está com um erro devido a questões operacionais que estão sendo reajustadas. A classificação correta seria Art. 7º I a.

• Desempenho

A carteira do Rioprevidência teve desempenho +0,73% em dez/21, gerando um ganho de R\$ 16,9 MM. Em relação a meta atuarial, 1,15% (INPC+4,7%) - no mês -, a carteira alcançou 0% da meta acumulada no ano.



Na contribuição para o retorno total, o destaque positivo no desempenho do mês é o segmento de renda fixa (+0,63%), seguido pelo investimento no exterior (+0,14%), contudo degradado na margem pelo resultado da renda variável (-0,04%).

Carteira	Peso Méd.	Contribuição para Ret. (%)
PREVIDENCIÁRIO	100,00	0,73
RENDA FIXA	84,85	0,63
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	46,67	0,37
FIC FI CAI BRA GES EST	18,79	0,16
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,43	0,09
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,39	0,06
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,92	0,02
BB PREV RF TP IPCA FI	2,01	0,01
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,48	0,01
BB PREV RF TP XI FI	1,29	0,01
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,68	-
.NTNB 5.439 05/15/55	0,35	-
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	-
SAFRA IMA INST FIC FI RF	-	-
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	-	-
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	38,19	0,27
ITAU INST GLB DIN FIC FI	10,07	0,05
ITAU INS REF DI FI	8,99	0,07
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,29	0,06
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,31	0,03
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	4,28	0,03
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,25	0,02
BTG TESOIRO SELIC FI DI	-	-
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	8,99	0,14
FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA, II	8,99	0,14
ITAU MER EME FIC FIA	6,29	0,11
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,70	0,02
RENDA VARIÁVEL	6,16	-0,04
FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	6,16	-0,04
BTG ABS INS FIC FIA	6,16	-0,04

- **Risco**

O risco da carteira avaliado em termos de desvio-padrão, *VaR*, Risco *Downside*, *VaR*, *Aumento máx.*, *Drawdown máx* e Sharpe para o período de 12 meses, apresentaram os seguintes resultados:

Carteira	Peso (%)	Dsv pd	Risco Dnside	Var	Aument máx	Draw máx	Sharpe
PREVIDENCIÁRIO	100	2,45	1,87	-0,29	2,07	-2,80	-1,92
RENDA FIXA	85,18	1,76	1,29	-0,20	3,35	-1,27	-1,24
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	46,60	2,12	1,56	-0,25	3,04	-1,75	-1,21
FIC FI CAI BRA GES EST	18,60	2,32	1,81	-0,24	2,20	-3,46	-1,91
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,71	0,15	0,11	0,00	0,00	0,00	-0,75
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,32	3,82	2,74	-0,38	5,34	-2,69	-0,35
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,89	1,64	1,19	-0,14	6,64	-0,95	1,40
BB PREV RF TP IPCA FI	1,99	2,62	1,92	-0,29	5,27	-2,05	0,05
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,47	3,82	2,74	-0,38	5,33	-2,69	-0,35
BB PREV RF TP XI FI	1,28	1,63	1,18	-0,14	6,57	-0,95	1,36
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,67	2,45	1,78	-0,24	5,79	-1,74	0,23
.NTNB 5.439 05/15/55	0,35	0,91	0,51	0,00	0,00	-0,06	9,94
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	2,18	1,59	-0,21	5,93	-1,52	0,46
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	6,49	4,41	-0,66	6,41	-8,88	-1,39
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	3,02	2,19	-0,32	4,59	-2,51	-0,31
BTG TESOIRO IPCA FI	0,00	2,85	1,90		1,14	-1,21	-1,37
FI CAIXA BRASIL 2030 III TP	0,00	7,24	4,72		2,80	-5,55	-2,77
SANT FIC FI IMA-B 5 TP RF	0,00	2,85	1,89		1,14	-1,19	-1,36
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	0,00	0,35	0,27		0,00	-0,16	-2,63
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	38,58	1,15	0,85	-0,12	3,79	-0,97	-1,33
ITAU INS REF DI FI	10,01	0,18	0,12	0,00	5,04	0,00	3,84
ITAU INST GLB DIN FIC FI	9,97	0,76	0,49	-0,04	6,28	-0,29	2,16
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,19	2,75	1,92	-0,26	2,73	-2,78	-1,78
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,27	2,06	1,62	-0,21	2,40	-3,02	-1,76
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	3,92	1,12	0,74	-0,07	3,38	-1,14	-1,00
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,23	0,57	0,42	-0,03	3,24	-0,46	-2,14
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,15	0,10	0,00	4,29	0,00	-0,44
BTG PACTUAL FIQ RF INFLATION	0,00	6,69	4,34		2,58	-4,73	-2,86
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	8,87	16,22	11,39	-1,57	13,15	-12,19	0,32
FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA, II	8,87	16,22	11,39	-1,57	13,15	-12,19	0,32
ITAU MER EME FIC FIA	6,19	17,94	12,50	-1,63	17,23	-16,03	0,22
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,67	16,26	11,37	-1,58	27,11	-11,57	1,29
ITAU GOLD USD IE FIC FIM	0,00	27,01	20,08		5,88	-6,93	0,13
RENDA VARIÁVEL	5,95	19,94	15,17	-2,32	10,63	-37,94	-1,72
FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	5,95	23,72	17,60	-2,74	13,75	-37,94	-1,44
BTG ABS INS FIC FIA	5,95	23,72	17,60	-2,74	13,75	-37,94	-1,44
FI Multimercado - Aberto - Art. 8º, III	0,00	0,23	0,17	-0,01	0,98	-0,05	1,98
BB JUR MOE EST FIC FIM	0,00	0,23	0,17	-0,01	0,98	-0,05	1,98

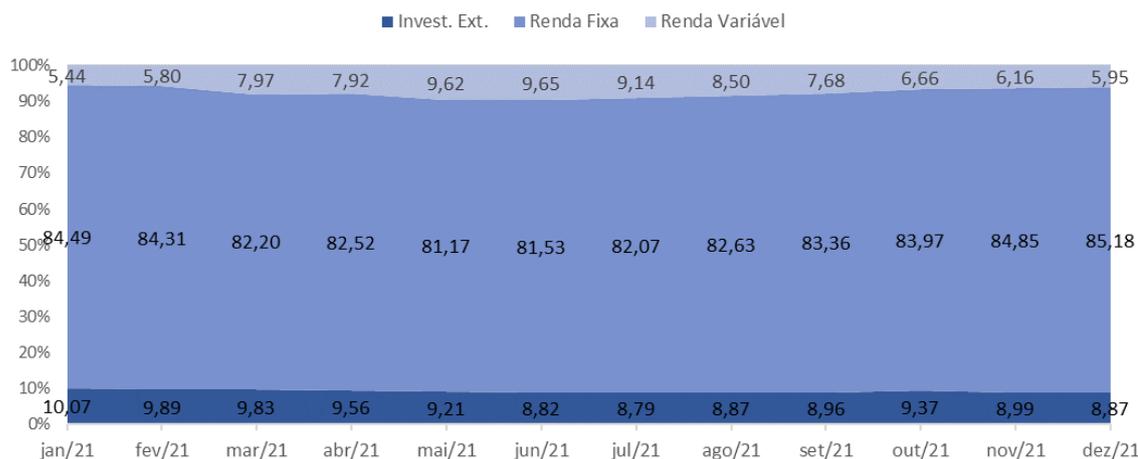
A dispersão em torno da média, encontra-se em um nível baixo comparado a *benchs* como IMA, para renda fixa, MSCI ACWI, investimento no exterior, com

exceção do IBOV, para renda variável. A perda máxima diária da carteira é R\$ 7,44MM, com nível de confiança de 95%.

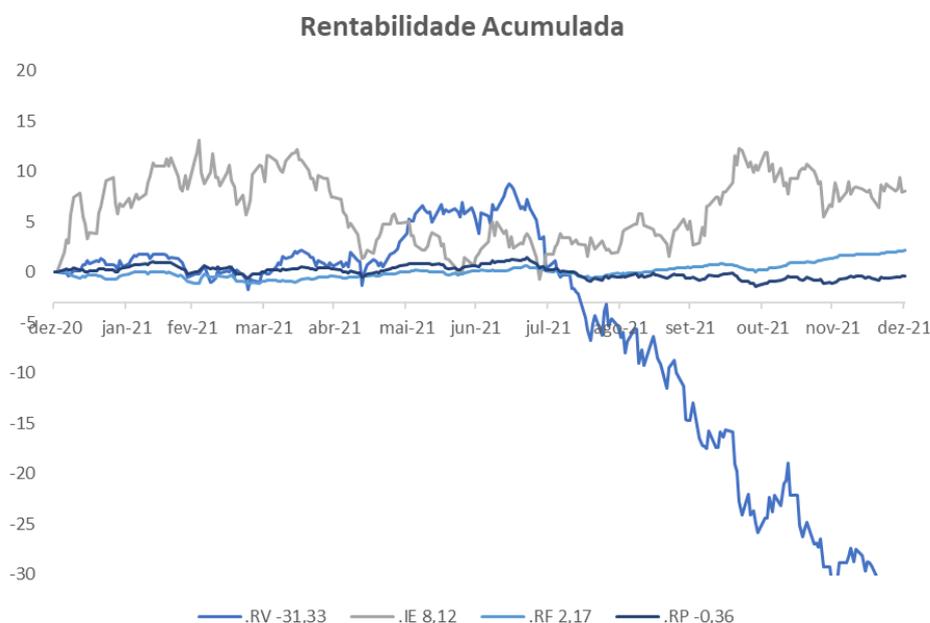
Bench	Risco Dnside			Aument		Sharpe
	Dsv pd (P)	(P)	VaR (P)	máx (P)	Draw máx (P)	
IMA G	2,68	1,86	-0,25	3,40	-2,82	-1,38
MSCI ACWI (BRL)	17,58	12,50	-1,62	30,60	-10,60	1,44
BRAZIL IBOVESPA INDEX (IBOV)	20,78	15,60	-2,28	18,85	-22,94	-0,69

1.2.1 Segmentação

Para fins de uma análise mais detalhada, a carteira do plano previdenciário foi segmentada em 3 estratégias básicas, renda fixa (RF), renda variável (RV) e investimento no exterior (IE). Ao fim de dezembro, essas estratégias apresentavam a seguinte participação, 85,18%, 5,95% e 8,87%, respectivamente.



No gráfico abaixo é possível verificar que o desempenho da estratégia segmentada, evidenciando o balanceamento da carteira.



1.2.2. Explosão da Carteira

Os segmentos da carteira Fundo Previdenciário estão expostos aos seguintes ativos subjacentes e possuem as seguintes características distribuídos da seguinte maneira:

- **RENTA FIXA**

	%	Val merc	Yield to Mat	Years to Mat	Convex to Mty	Dur to Mty
	Port	Port	Port	Port	Port	Port
RENTA FIXA	102,14	2.023.799.399	5,00	3,37	0,19	3,02
Renda Fixa	99,95	2.022.787.185	5,00	3,36	0,19	3,03
Caixa	0,05	999.868	8,82	0,00	0,00	0,00
Capital Próprio	0,00	12.346				
Fundos	0,00	0				
Derivativos	2,14	0		0,79		

* o % é maior que 100 porque há contratos futuros.

• RENDA VARIÁVEL

	Wgt	Val merc	Div Yld		P/E		P/CF		P/B		Div/Capital		ROE		P/FCF		P/S		EV/EBITDA	
	Port	Port	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench
RENDA VARIÁVEL	100,00	141.297.690	3,16	8,26	13,50	6,57	11,92	4,99	2,07	1,68	114,94	173,87	17,67	27,07	22,64	7,10	1,06	1,01	8,66	4,82
Consumo - Bens não essenciais	27,96	39.506.699	1,33	2,99	72,09	24,51			2,26	1,80	107,55	93,44	3,10	4,45	-22,04	-35,73	1,23	0,64	15,44	15,49
Energia	18,55	26.207.378	7,98	16,85	5,59	3,23	3,46	2,29	1,73	1,14	159,35	99,89	36,13	41,94	4,86	2,83	0,55	0,79	5,34	2,85
Consumo - Bens essenciais	13,98	19.754.774	1,45	4,79	26,99	10,52	30,23	7,53	1,83	2,32	64,34	145,22	6,74	22,95	-70,31	12,47	0,76	0,53	10,97	6,24
Atendimento à saúde	11,10	15.690.756	1,18	2,34	98,10	39,80	483,57	34,45	3,94	3,81	68,26	90,11	5,72	9,50	-116,41	-54,14	4,91	3,19	25,20	17,62
Serviços de utilidade pública	9,31	13.153.507	1,77	5,48	7,87	7,44	11,48	9,03	1,95	1,35	145,62	90,05	26,93	19,57	20,93	12,68	1,48	1,27	7,92	6,32
Materiais	8,94	12.631.646	8,97	14,78	5,16	3,99	3,27	2,80	2,76	2,00	175,14	71,82	70,47	51,61	4,18	3,45	1,65	1,06	4,59	3,10
Serviços de comunicação	3,27	4.614.791	0,19	5,12		14,86		4,04	0,78	1,15	46,52	27,17	-1,27	8,55	-320,67	7,60	11,69	1,91	-341,62	4,58
Industriais	2,54	3.588.395	0,72	0,85	19,89			29,14	5,34	8,06	154,06	546,36	30,38	8,77	-27,61	412,02	3,58	2,19	13,71	14,80
Imóveis	1,94	2.738.790	2,27	1,43	28,75	16,98	17,55	19,66	1,72	0,93	51,68	43,99	6,00	5,17	17,55	30,39	6,32	4,70	10,39	13,49
Serviços financeiros	1,24	1.745.129	1,79	5,08	17,04	8,14	4,23	8,18	2,27	1,35	189,95	358,45	13,86	17,31	4,30	35,47	1,19	1,46		11,48
Tecnologia da informação	1,18	1.665.827	0,10	1,34	235,43	32,58	39,25		2,67	2,29	18,01	44,30	1,14	8,44	53,83	-69,65	5,56	2,82	40,14	12,75

• INVESTIMENTO NO EXTERIOR

Região	Peso%	Destques	Peso%
América do Norte	21%		
América do Sul e América Central	3%		
Ásia Central	9%		
Ásia-Pacífico	49%		
Europa Ocidental	7%		
Europa Oriental	3%	China	20%
África / Oriente Médio	6%	EUA	19%
Outros	1%	Taiwan	12%
Total Geral	100%	Korea do Sul	9%

É importante atentar que a explosão da carteira considera a disponibilização dessas informações pelo gestor do fundo e sua publicação, que possui obrigatoriedade de ser feita em até 30 dias após o fim do mês corrente.

1.2.3 O QUE FIZEMOS?

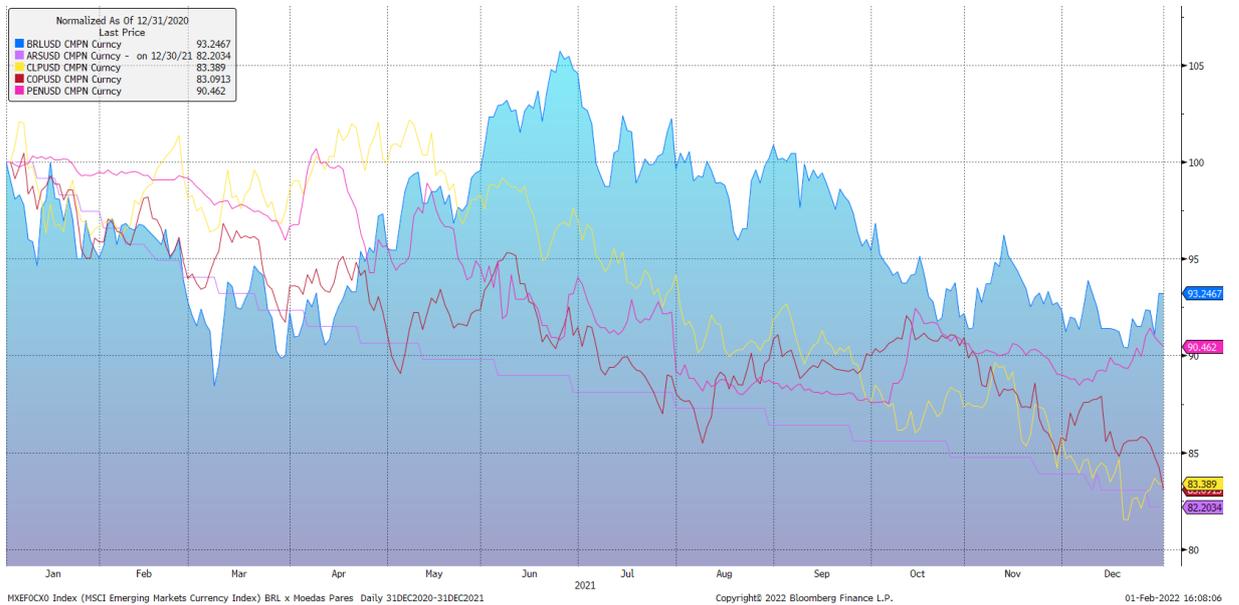
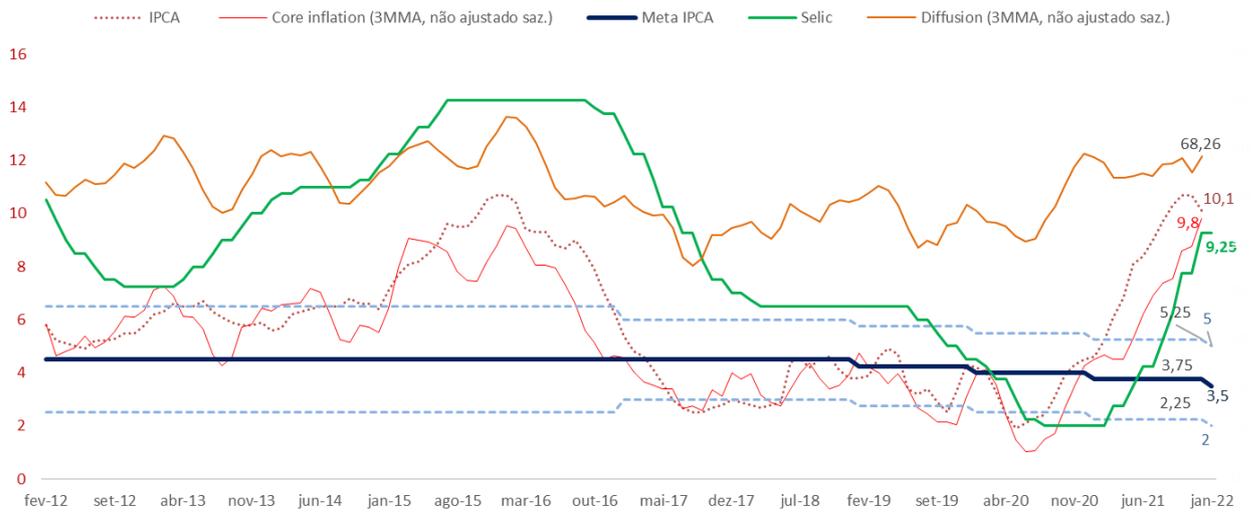
Mantivemos a posição defensiva em relação a abertura da curva de taxa de juros.

2 Análise de Mercado

2.1 Juros e Moeda

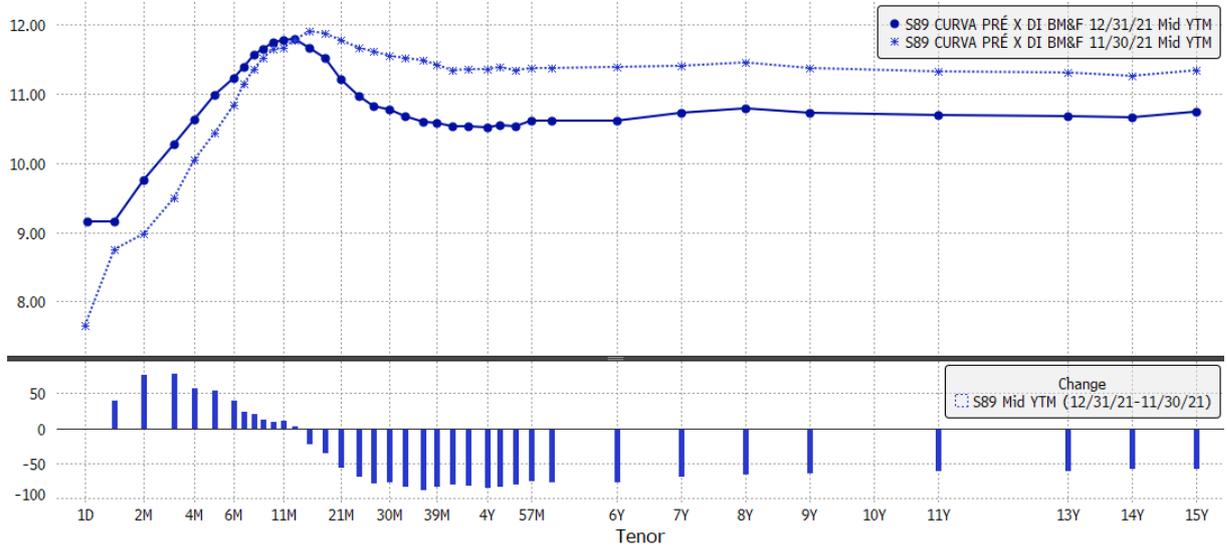
O mês de dezembro foi marcado pela reunião do Copom - na qual a Selic foi elevada de 7,75% para 9,25% - e o conteúdo divulgado em sua ata. a grande novidade ficou por conta da pior avaliação do balanço de riscos para a inflação e pela desancoragem das expectativas, inserindo viés altista para as projeções no cenário básico. Nesse sentido, o comitê avalia que é necessária a manutenção do ciclo de aperto monetário mais contracionista do que o utilizado no cenário básico por todo o horizonte relevante. Além de simular ritmos diferentes de alta da Selic, os membros também consideraram cenários com a taxa de juros permanecendo elevada por um período mais longo do que o implícito no cenário básico, optando pela manutenção do ritmo de alta em 1,5 p.p. O documento reafirma o cenário de compromisso do Banco Central em garantir a convergência da inflação para a meta ao longo de 2022 e 2023. O avanço na taxa básica apoiou o movimento do real que se valorizou 0,96% no mês, porém no ano acumulou perda de 6,88%, sendo a 12ª moeda com pior desempenho, contudo o melhor da região Latino Americana – peso argentino (-17%), peso chileno (-16,3%), peso colombiano (-13%) e o sol peruano (-8,9%).

As incertezas fiscais provavelmente manterão a moeda sob pressão durante a maior parte dos próximos trimestres. Vemos o real fechando 2022 em 5,50 por dólar, e não descartamos um pico de depreciação mais acentuado – especialmente antes da eleição – dependendo de como Bolsonaro e seus concorrentes abordam os desafios fiscais em seus discursos de campanha.



Na figura abaixo comparamos a curva Pré x DI em 30/11/2021 e 31/12/2021.

Curva Pré x DI

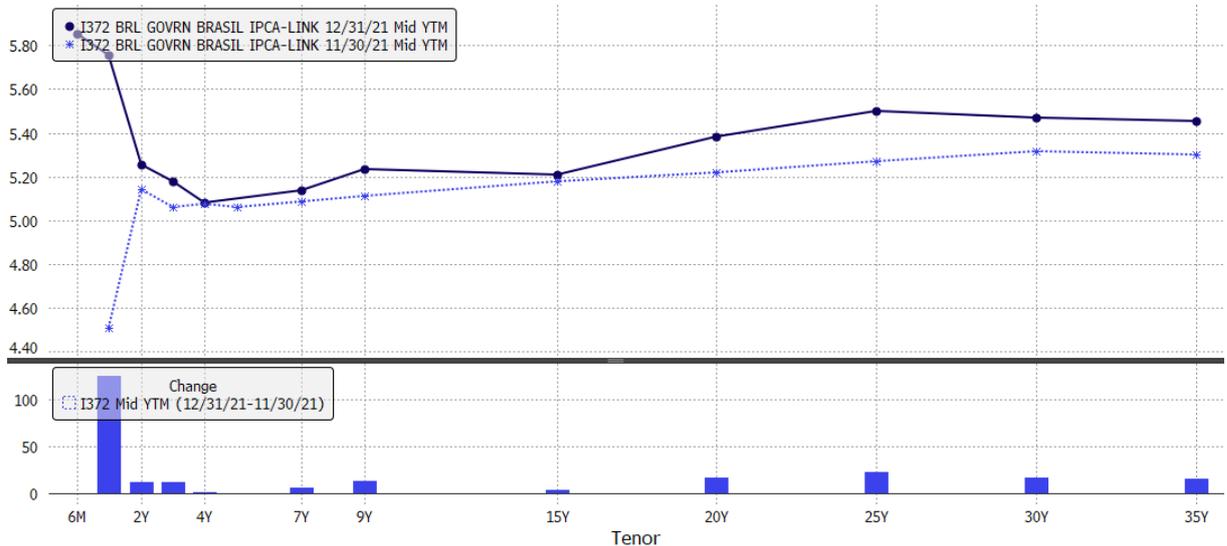


Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P.

27-Jan-2022 20:50:38

A curva de juros reais também se deslocou afetando a rentabilidade de índices referenciados nos títulos públicos indexados à inflação.

Curva NTN-Bs



Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P.

27-Jan-2022 20:52:57

2.2 Renda Variável

Mais da metade das ações globais são negociadas abaixo dos múltiplos médios de longo prazo, e as ações permanecem descontadas em relação a títulos de dívida. A diferença entre o valuation, utilizando estimativas dos próximos 12 meses, de larg e small-cap aumentou nos mercados desenvolvidos e emergentes nos últimos meses, deixando espaço para os múltiplos de empresas menores se beneficiarem se a tolerância ao risco ressurgir em 2022.

Os preços das ações globais subiram em 2021, mas as avaliações nos benchmarks mundiais caíram em grande parte e, com exceção dos EUA, os mercados de ações estão sendo negociados perto ou abaixo dos P/Ls médios de longo prazo. Embora abaixo do pico de fevereiro de 2021, as ações ainda são negociadas a um desvio padrão de 0,76 acima da média desde 2010. Isso é impulsionado pelos altos valuations dos EUA, ainda cerca de 1,7 desvios-padrão acima do P/L médio dos últimos 12 meses desde 2010. As avaliações são perto da média nos mercados emergentes e um pouco abaixo para os mercados desenvolvidos, excluindo os EUA. Cerca de 64% das ações globais fora dos EUA são negociadas a P/Ls em ou abaixo da média de 5 anos, e 50% das ações dos EUA são negociadas na média ou abaixo do múltiplo P/L.



No ano o MSCI All Country, SP500, NASDAQ, STOXX, Shenzhen 300, Hang Seng DAX, FTSE100, MSCI World e MSCI Emergentes tiveram o seguinte desempenho:



3 Cenário Econômico

3.1 Brasil

O Brasil continua a sofrer com as incertezas relacionadas ao desempenho da economia em 2022, principalmente com as persistentes incertezas em relação à pandemia e a perspectiva de um ano eleitoral conturbado. Nesse contexto, a possibilidade de enfrentarmos uma recessão esse ano não está descartada.

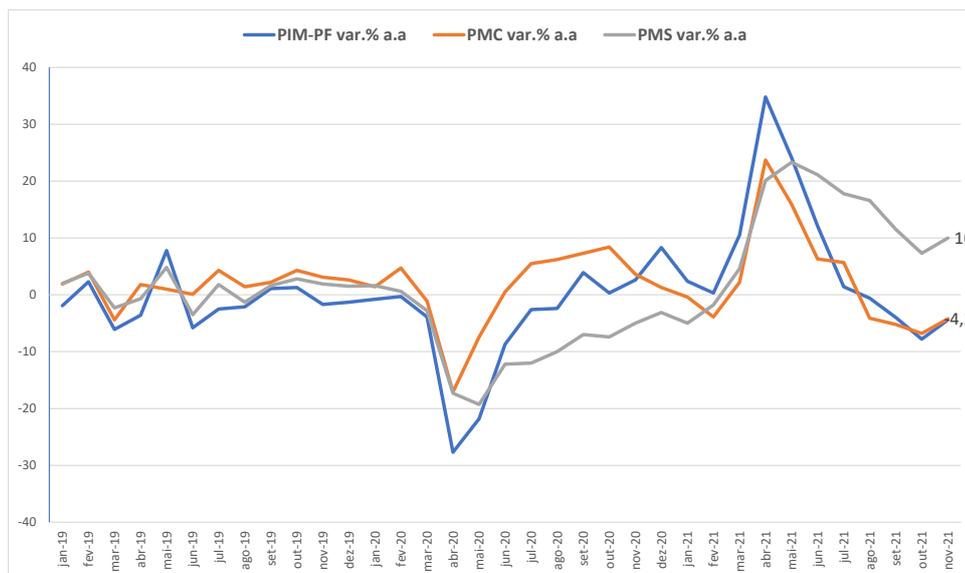
A perspectiva negativa se reflete na confiança dos agentes. Em pesquisa conduzida pela FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) 1,4 ponto em janeiro, para 74,1 pontos. O resultado foi influenciado pela piora das expectativas para os próximos meses enquanto a avaliação sobre a situação atual se acomodou após dois meses consecutivos de queda. O Índice de Situação Atual (ISA) subiu 0,5 ponto, para 66,1 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) caiu 2,7 pontos, para 80,7 pontos.

Quanto ao ICI (Índice de Confiança da Indústria), ele teve queda pelo sexto mês consecutivo. Em janeiro, o índice se reduziu em 1,7 pontos, para 98,4 pontos, menor nível desde julho de 2020. O resultado do mês foi influenciado por uma piora tanto das avaliações sobre a situação atual quanto das perspectivas para os próximos meses. O Índice Situação Atual (ISA) cedeu 1,2 ponto, para 99,8 pontos, menor valor desde agosto de 2020 (97,8 pontos). Já o Índice de Expectativas (IE) caiu 2,0 pontos para 97,1 pontos, menor patamar desde abril de 2021 (96,9 pontos).

Em novembro, a produção da indústria brasileira recuou 0,2% na margem. Em outubro, o indicador já havia apresentado recuo de 0,6%. Com o último resultado, a indústria está 4,3% abaixo do patamar pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020. O desempenho veio abaixo da mediana das estimativas coletadas pelo Valor Data, de alta de 0,2%.

Já o volume de vendas no varejo subiu 0,6% em novembro ante o mês anterior. Em outubro, o avanço foi de 0,2%, após revisão do dado. O resultado do mês de novembro ficou acima da mediana das projeções, que era de estabilidade do setor.

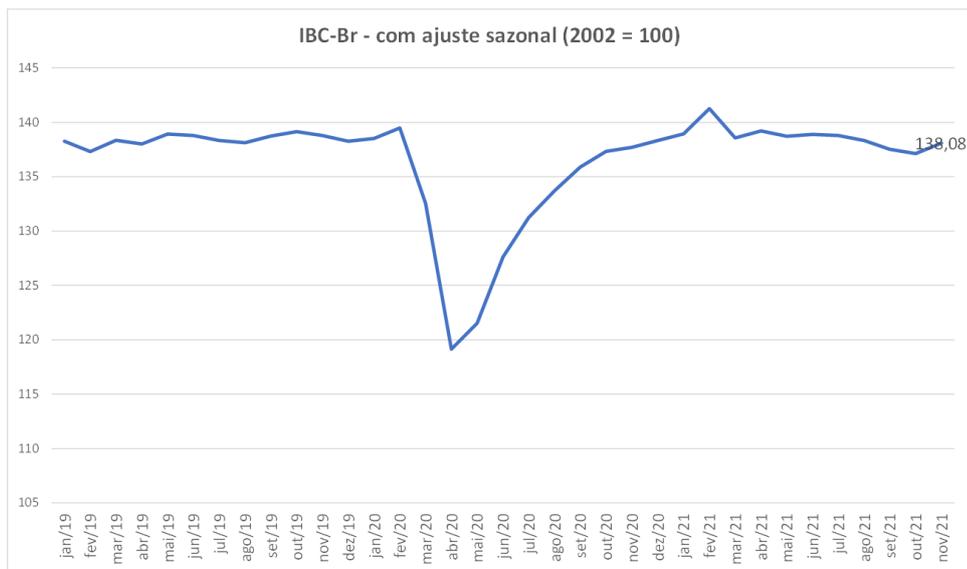
Porém, ao dissecar o resultado, é possível perceber que as razões para otimismo são limitadas. No varejo restrito, dos oito setores pesquisados, apenas três apresentaram crescimento. A Black Friday, data marcada por aumento dos gastos, não trouxe um efeito tão grande como em anos anteriores. Tradicionalmente, o período costuma impulsionar muito os setores de bens duráveis e semiduráveis, mas 2021 foi uma exceção. Com a inflação muito elevada, as famílias priorizaram o consumo básico, especialmente a parte de alimentação e farmacêutica.



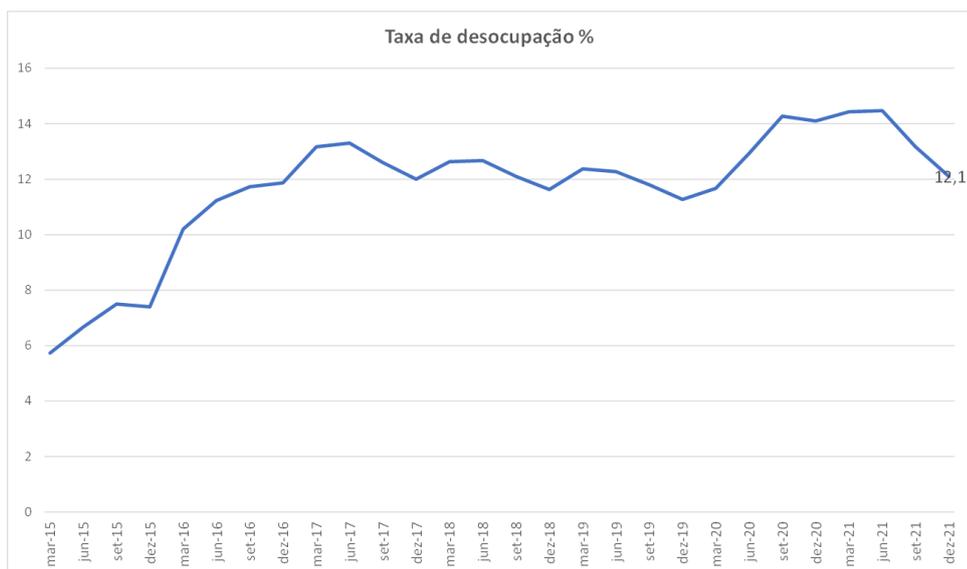
O destaque positivo para a economia brasileira no penúltimo mês de 2021 foi o desempenho do setor de serviços, que teve alta de 2,4% frente ao mês de outubro. A alta de serviços veio acima da mediana das expectativas, que era de crescimento de 0,2%. O resultado representa recuperação de perdas dos meses anteriores, visto que em setembro e outubro a PMS indicou queda do volume de serviços de 0,6% e 1,6%, respectivamente.

Na PMS de novembro os serviços prestados às famílias mostram alta de 2,8% ante outubro, com oitava taxa positiva seguida nessa comparação, acumulando crescimento de 60,4%. Mas, mesmo com esse aumento acumulado, o segmento em novembro de 2021 ainda operava a nível 11,8% abaixo de fevereiro de 2020. Ou seja, antes da pandemia.

O setor de serviços provavelmente foi o principal influenciador do resultado positivo registrado pelo IBC-Br de novembro, apesar de o indicador de atividade do BCB não apresentar aberturas. O avanço de 0,69% interrompeu uma sequência de quatro quedas mensais consecutivas. Com isso, a proxy mensal do PIB calculada pelo Banco Central apresentou declínio de 0,8% no trimestre móvel encerrado em novembro em comparação ao trimestre móvel encerrado em agosto. Em relação ao novembro de 2020, a alta foi de 0,43%. Já em 12 meses, a alta é de 4,30%.



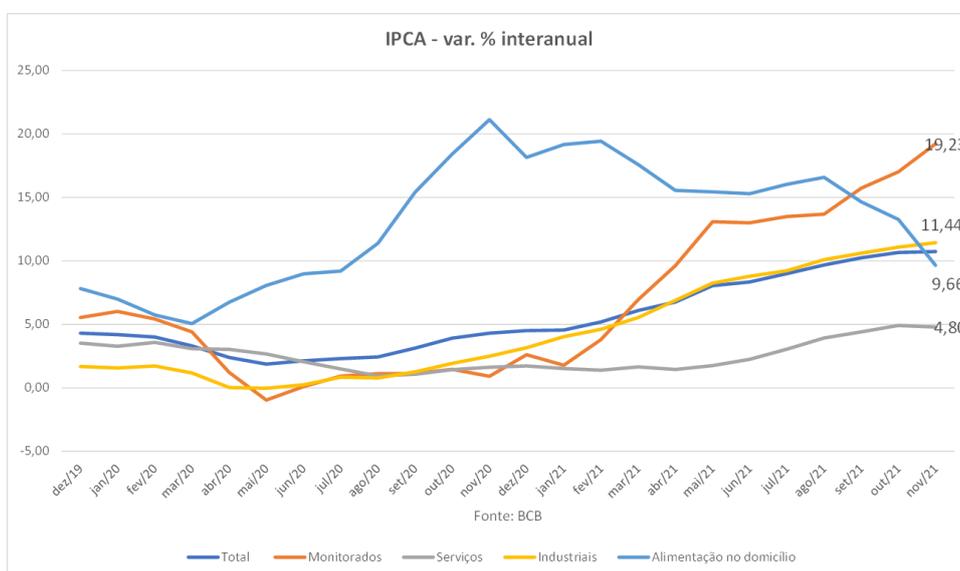
Quanto ao emprego, a despeito das flutuações no cenário da atividade, a melhora em números absolutos tem se mostrado persistente. A taxa de desemprego no Brasil ficou em 11,6% no trimestre encerrado em novembro, o que representa redução em relação aos 13,1% registrados no trimestre anterior. Na comparação com mesmo trimestre de 2020 (14,4%), a queda foi ainda maior. A taxa registrada em novembro é a menor desde janeiro de 2020 (11,2%), o que significa que já retomamos ao patamar pré-pandemia.



Porém, apesar da queda no desemprego, os trabalhadores estão ganhando menos. No trimestre, o rendimento real, já descontando a inflação, caiu 4,5% frente ao trimestre anterior, de R\$ 2.559 para R\$ 2.444. Esse é o menor rendimento da série histórica do IBGE, iniciada em 2012.

A maior influência para esse resultado é a elevada inflação enfrentada pelos brasileiros em 2021. O avanço de 0,73% do IPCA de dezembro, acima do consenso do mercado (0,65%), mostrou uma composição não muito animadora do indicador. A difusão acelerou, assim como a média dos núcleos acompanhados pelo BC, que passou de 0,61% em novembro para 0,90% em dezembro.

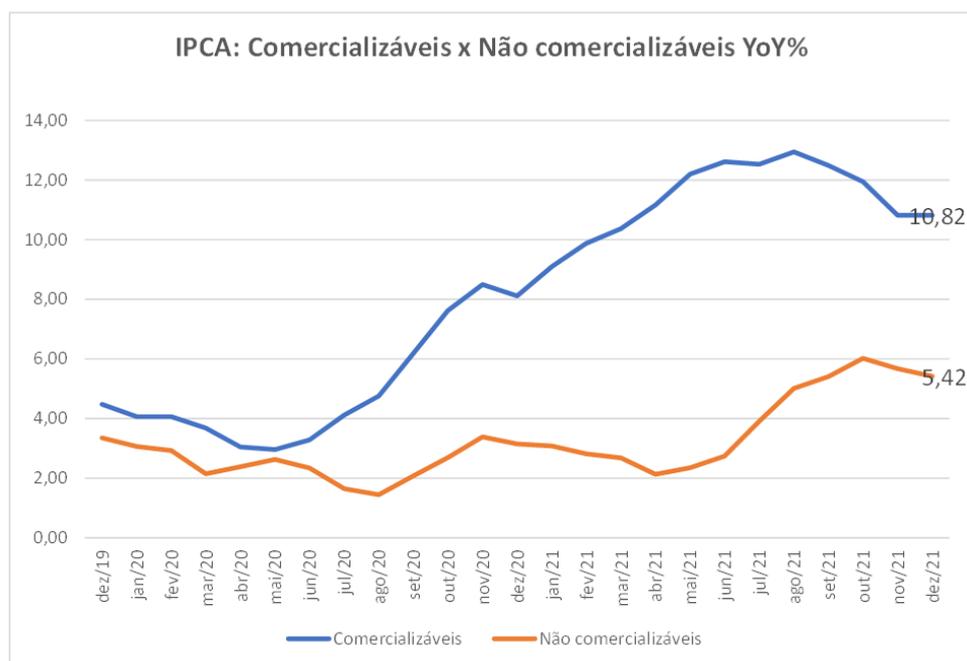
O chamado Índice de Difusão, que mede a proporção de bens e atividades que tiveram aumento de preços, subiu de 63,1% em novembro para 74,8% no mês passado. É o maior percentual desde fevereiro de 2016 (77,2%). Excluindo alimentos, grupo considerado um dos mais voláteis, o indicador também mostrou uma maior abrangência das altas de preços, de 66,0% para 75,6%, maior nível desde outubro de 2004.



O resultado acumulado no ano, de alta de 10,06%, foi mais do que o dobro da meta estabelecida pelo CMN para o ano de 2021. Tendo em vista o resultado, o presidente do Banco Central tem a responsabilidade de escrever uma carta aberta ao

ministro da economia a fim de esclarecer os motivos do descumprimento da meta. O comunicado divulgado por Roberto Campos Neto ajuda a compreender melhor a visão do BCB sobre a inflação. Segundo as autoridades monetárias, o principal componente para a aceleração vista em 2021 foi a desvalorização cambial, apesar de se saber que a inflação, em maior ou menor grau, foi um fenômeno global em 2021.

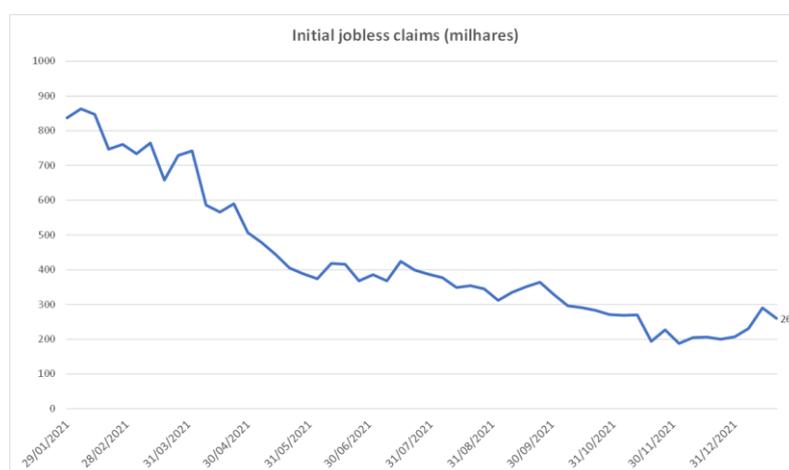
Segundo Campos Neto, a desvalorização do câmbio refletiu questionamentos sobre o arcabouço fiscal. De acordo com as estimativas feitas pelo BCB, a “inflação importada” de outros países, ligada às commodities e ao câmbio, foi responsável por 4,38 pontos percentuais do desvio de 6,31 pontos percentuais em relação à meta. Na sequência, vieram outros dois fatores: inércia inflacionária de 2020 (responsável por 1,21 ponto percentual do desvio) e expectativas de inflação.



3.2 Mundo

- **EUA**

Após três semanas consecutivas de alta, o número de Initial Jobless Claims (pedidos por seguro-desemprego) apresentou queda na penúltima semana de janeiro, o que criou expectativas de que o pior - em termos do impacto da ômicron na economia - já pode ter passado. Foram 30 mil registros a menos do que a semana anterior, totalizando 260 mil pedidos de auxílio.



Em dezembro, o número de pedidos havia chegado a um mínimo histórico de cerca de 188 mil novos inscritos; porém, com o aumento exponencial de novos casos de covid-19, os números ao longo do último mês frequentemente vinham surpreendendo para cima. Ainda assim, a revisão de dados de meses anteriores levou à queda da taxa de desemprego do país para um nível compatível com o pré-pandemia.

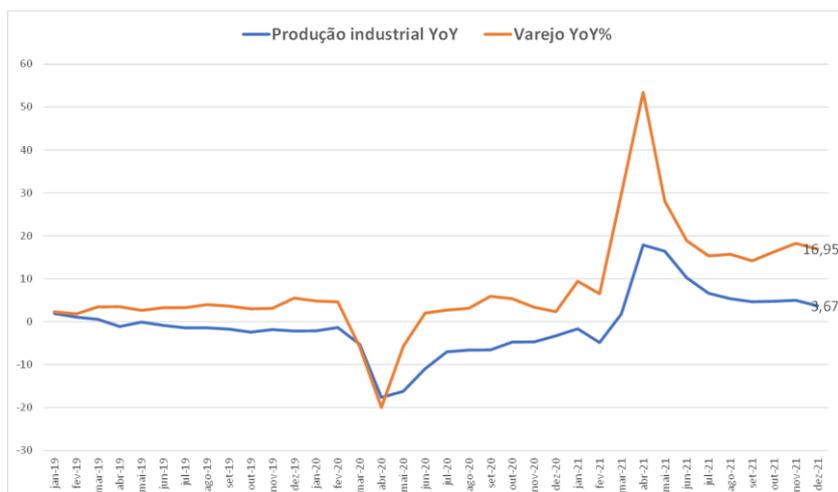
Estimativas preliminares para o PIB americano sinalizam que a atividade tem resistido ao desenrolar da pandemia no país. No quarto trimestre, a economia do país cresceu 6,9% em números anualizados, bastante acima da expectativa de 5,5% divulgada pelo Dow Jones. Além disso, apesar de a situação epidemiológica estar mais grave no último período do ano, o crescimento foi muito superior ao registrado no terceiro trimestre, quando a atividade se expandiu em 2,3%.

O resultado positivo pode ser atribuído em grande parte ao desempenho do consumo – embora parte considerável tenha se concentrado na primeira parte do trimestre – e ao investimento das firmas, que se empenham para superar as dificuldades na reposição de estoques e elevação da oferta para um patamar compatível com a demanda. Por outro lado, a diminuição de gastos sociais por parte do governo e o aumento das importações sem contrapartida proporcional das exportações foram as principais contribuições negativas para o resultado da atividade.

Quando considerado todo o ano de 2021, o crescimento do PIB no período foi de 5,5%, a taxa de expansão mais rápida em quase 40 anos. Ainda assim, deve-se levar em consideração que o resultado é também consequência da base de comparação, tendo em vista que a atividade americana sofreu contração de 2,3% no ano anterior.

Ao analisarmos indicadores mensais, é possível perceber que o mês de dezembro, isoladamente, teve resultado pouco positivo. Em direção contrária às expectativas de variação de +0,2% (Wall Street Journal), a produção industrial americana teve queda de 0,1% no período. A utilização da capacidade instalada, que já estava há meses abaixo da média histórica, caiu 0,1%. A produção de automóveis, que tem sido um dos setores mais afetados pelos problemas de oferta trazidos pela pandemia, teve queda de 1,3% no mês e fechou o ano com contração de 6%. Apesar disso, quando considerados os 12 meses do ano, o resultado da indústria é positivo, com expansão de 3,7%.

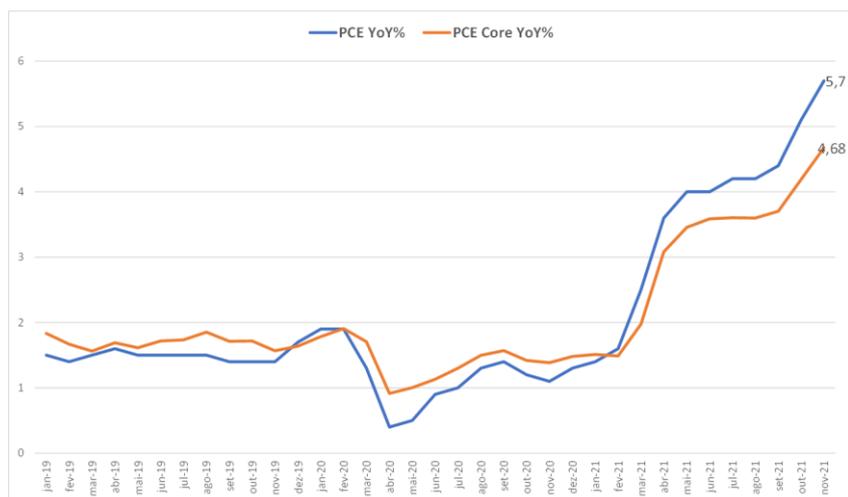
Ao contrário da queda modesta sofrida pela indústria, o comércio varejista foi fortemente prejudicado no último período do ano. Em dezembro, as vendas variaram -1,9%. O resultado vem após um crescimento moderado de 0,2% em novembro na comparação mensal. O fraco desempenho, a despeito de se tratar de um período em que os consumidores tipicamente gastam mais, pode ser atribuído em parte ao recrudescimento da pandemia, mas também à situação menos confortável dos consumidores, quando considerado que a inflação está maior e que a poupança acumulada já não é a mesma de períodos anteriores.



Em relação à inflação, foi divulgado que a projeção do FMI é de que ritmo de aumento dos preços atinja seu pico no primeiro semestre de 2022 e depois desacelere até fechar o ano em 3,4%. Nesse cenário, a meta de 2% do banco central americano seria atingida ao fim de 2023.

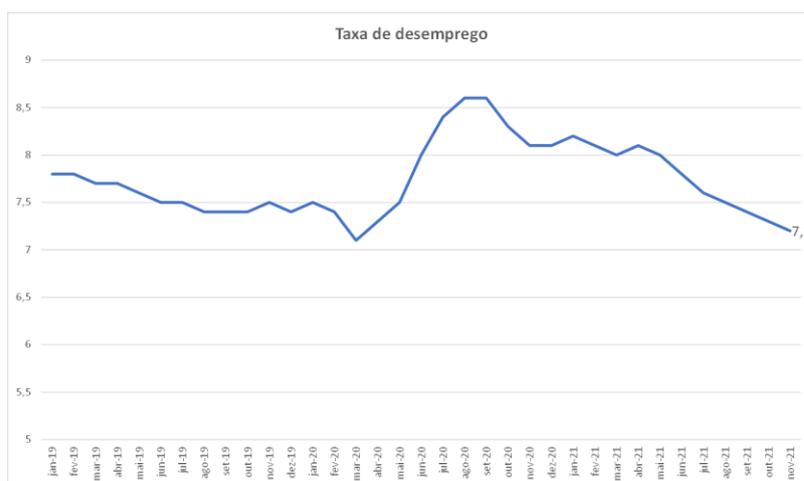
Por enquanto, o cenário que se observa ainda é de preocupação com a aceleração inflacionária. Os dados de inflação ao produtor (Producer Price Index), se por um lado trazem alívio após a constatação de crescimento de apenas 0,2% dos preços no mês de dezembro – em comparação com aumento de 1% em novembro –, por outro sugerem necessidade de precaução ao mostrar uma alta considerável no núcleo do indicador – medida que exclui itens voláteis e, portanto, revela a tendência de preços economia. O crescimento de 0,5% do núcleo no mês revela que ainda existem pressões disseminadas entre os preços. No ano, o PPI cresceu 9,7%.

Já o PCE, o mais importante índice de preços para os gastos pessoais (PCE) subiu 0,4% em dezembro na comparação mensal, depois de registrar crescimento de 0,6% em novembro. Na variação anual, o resultado foi de crescimento de 5,8%, o maior desde 1982. Houve aceleração nos preços de bens (de 8,5% para 8,8%) e alimentos (de 5,6% para 5,7%), enquanto os serviços desaceleraram (de 4,3% para 4,2%)

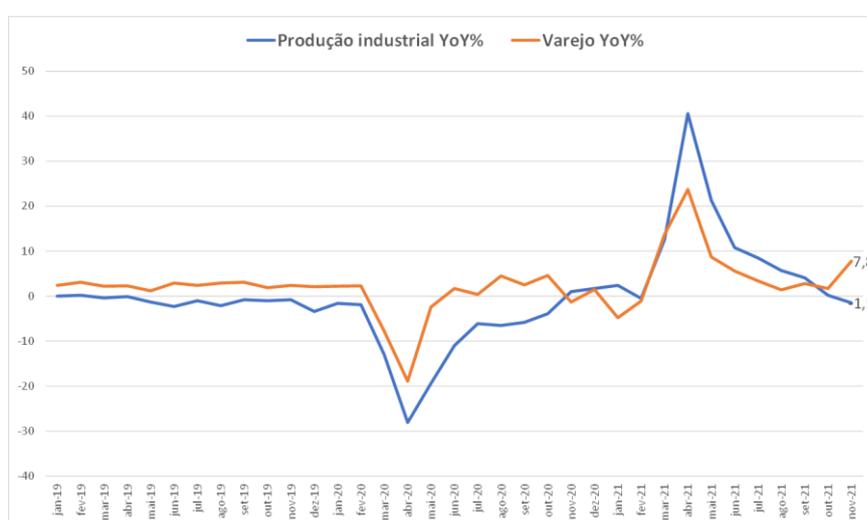


- **Zona do EURO**

A taxa de desemprego na Zona do Euro continua em trajetória de redução, tendo declinado 0,1% em novembro, atingindo o valor de 7,2%. O nível registrado é o menor desde março de 2020 e veio em linha com as expectativas do mercado. Essa tendência sustentada de acomodação do mercado de trabalho tem resistido aos surtos vivenciados na Europa a partir do segundo semestre de 2021, mesmo antes da emergência da variante ômicron. Apesar disso, ainda é possível constatar que o desempenho é desigual entre os países do bloco, considerando que a taxa de desemprego varia desde os 14,1% da Espanha até os 2,7% da Holanda.



Quanto à atividade, os indicadores mensais do bloco indicam desempenho favorável em novembro, dado mais recente disponível. No período, a produção industrial apresentou aumento de 2,3% quando comparada ao mês anterior, superando em muito as expectativas do mercado de crescimento de 0,5%. O resultado veio após três meses consecutivos de contração no indicador, o que demonstra que apesar do desempenho positivo do emprego, a atividade econômica não tem sido tão imune aos efeitos da pandemia. Entre os grandes grupos de bens pesquisados, houve crescimento entre os bens de consumo não duráveis (3,2%), bens de capital (1,5%) e intermediários (0,9%). Apenas os bens de consumos duráveis registraram declínio (0,2%), devolvendo parte do ganho de 1,9% no mês anterior.



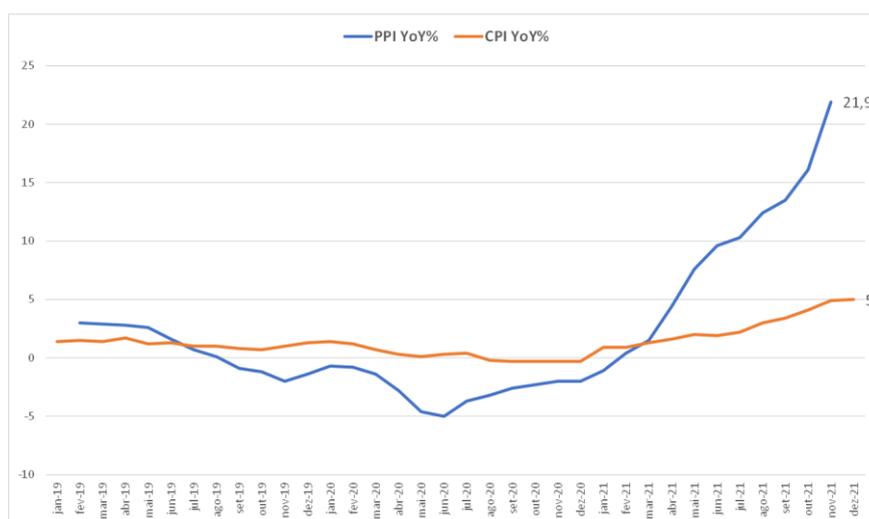
Já quando observamos indicadores de mais alta frequência, como a pesquisa do PMI (Purchasing Managers' Index), é possível ver que a indústria parece ter continuado a apresentar recuperação no fim de 2021 e início de 2022. O indicador da preliminar de atividade da manufatura ficou em 55,8 em janeiro, contra 53,8 em dezembro – valores acima de 50 indicam expansão.

Quanto ao varejo, os dados liberados pela Eurostat para novembro apontam alta. No penúltimo mês de 2021 o comércio na Zona do Euro cresceu 1%, surpreendendo positivamente o mercado – que previa contração de 0,5%. O crescimento foi o mais rápido desde junho.

Entretanto, o PMI para o bloco indica um baque no setor de serviços. O índice preliminar de janeiro é de 51,2 para a atividade do setor, o que representa desaceleração em relação a dezembro (53,8). O resultado é o mais baixo em 9 meses. O principal fator que contribuiu para a diminuição do indicador foi a necessidade de novas restrições causadas pela pandemia. Ainda assim, as evidências da pesquisa sugerem um cenário razoavelmente otimista ao apontar que os atrasos na entrega de pedidos têm diminuído e que a inflação de insumos desacelerou no mês.

Em linha com outros dados a respeito do desempenho dos serviços, o indicador de sentimento econômico do bloco europeu teve contração de 1,1% em janeiro, puxado principalmente pela queda de 2% do índice de serviços. Por um lado, as empresas se mostraram preocupadas com a situação atual, ainda que otimistas com o futuro; por outro, os consumidores expressaram preocupação pela sua situação econômica no futuro.

Quanto à inflação, o PPI da zona do euro apresentou importante desaceleração em novembro, embora tenha crescido acima da expectativa do mercado. O indicador cresceu 1,8% na margem, variação maior do que o esperado por analistas (1,2%), mas muito abaixo do resultado de outubro (5,4%) e setembro (2,7%). Em 12 meses, o resultado foi de variação de 23,7%.

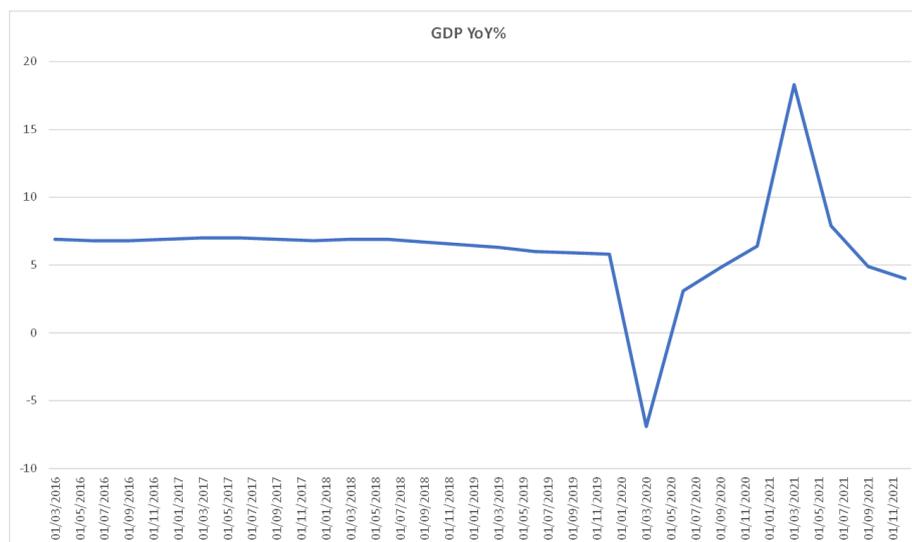


Já os números de dezembro do índice de preços ao consumidor vieram em linha com as expectativas de mercado, crescendo 0,4% no mês. O núcleo também teve crescimento de 0,4% na margem. Em números anuais, o indicador continua a bater recordes. A taxa acumulada em 12 meses acelerou de 4,9% para 5% em dezembro, influenciada principalmente pelos altos custos da energia, que teve crescimento de 25,9% no período. Bem distante da variação dos produtos energéticos, mas ainda assim acima da meta do banco central europeu, temos o grupo de produtos alimentícios, álcool e tabaco, que cresceram 3,2% na mesma base de comparação. O núcleo do indicador, entretanto, está num patamar mais baixo, de 2,8%, o que indica que a autoridade monetária talvez não tenha tanta dificuldade para trazer os preços de volta à meta no médio e no longo prazo. O Fundo Monetário Internacional sinalizou que espera que a inflação do bloco volte à marca de 2% até o final de 2022.

- **China**

A taxa de desemprego no país terminou o ano em 5,1%, o que representa uma queda de 0,5% na comparação com o ano anterior. O resultado foi melhor do que a meta que havia sido estabelecida pelo governo de finalizar 2021 com o índice em 5,5%. Além disso, a renda real per capita disponível cresceu 8,1% no ano, alcançando o patamar de 31,128 yuan.

O desempenho favorável do emprego se deu apesar de um resultado menos favorável da atividade econômica. Apesar de o país continuar em recuperação, o ritmo experimentado é menos vigoroso. O PIB do 4o trimestre teve importante desaceleração em relação ao trimestre anterior. Na variação interanual, houve crescimento de 4% no trimestre finalizado em dezembro contra 6% no trimestre finalizado em setembro. Porém, é importante ter em mente que o resultado se deve em parte à base de comparação, visto que a variação na margem foi de +0,7% entre julho-setembro e de 1,6% entre outubro-dezembro. Considerando todo o ano, a economia chinesa cresceu 8%.



Em dezembro, a produção industrial chinesa surpreendeu ao crescer 4,3% na comparação interanual, contra as expectativas de avanço de 3,6%. O resultado foi o melhor para a indústria do país desde agosto. Um destaque foi o desempenho do setor de produção de automóveis, que teve crescimento pela primeira vez desde abril de 2021, com elevação de 3,4% na comparação interanual. Já o investimento em capital fixo cresceu 4,9%; investimentos no setor imobiliário cresceram 4,4% e os investimentos em infraestrutura cresceram modestos 0,4%.

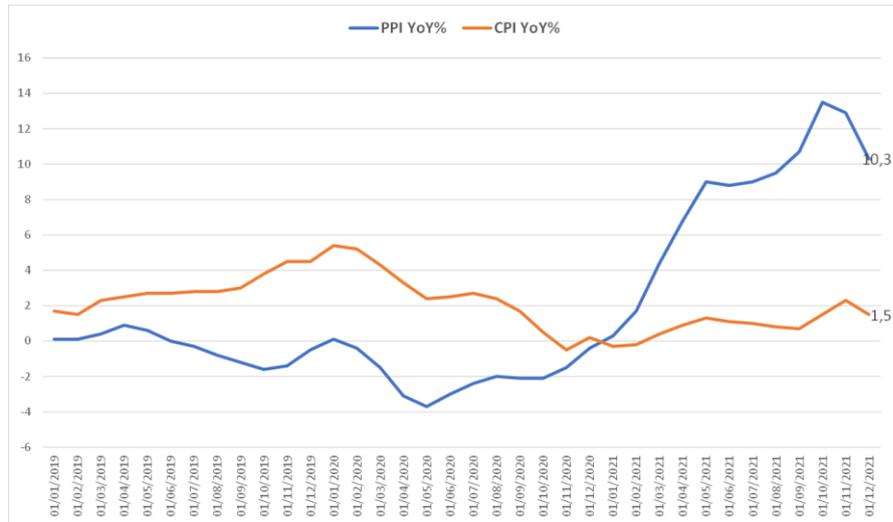
Porém, outro indicador da atividade industrial, o índice dos lucros das empresas, pode apontar perda de impulso por parte do setor, visto que a taxa de lucros cresceu em média 4,2% em dezembro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o que representa uma desaceleração em relação a novembro (quando foi 9%). Esse é o menor ritmo de crescimento desde abril de 2020 e pode ser atribuído a fatores como demanda reprimida em razão das duras medidas de controle da pandemia e também às dificuldades enfrentadas por setores fundamentais da economia chinesa, como o imobiliário. Vale destacar também a disparidade entre o desempenho das empresas públicas e privadas (afetadas por novas medidas regulatórias em 2021). No acumulado de 2021, o aumento dos lucros foi de 56% para o primeiro grupo e de 27,6% para o segundo.



Já o varejo teve desempenho negativo, principalmente ao se considerar que dezembro tipicamente é um mês de intensificação dos gastos. O comércio caiu 0,2% na margem, mas ainda assim acumulou crescimento de 12,5% em 2021.

Em relação à inflação, o índice de preços ao produtor, que tem sido motivo de preocupação por sua aceleração em 2021, apresentou melhora marginal em dezembro. Devido à redução dos preços de alguns insumos e à intervenção do governo para aliviar a restrição de oferta energética, o indicador subiu menos que o esperado em dezembro e fechou o ano com alta de 10,3%, menor que os 12,9% acumulados nos 12 meses terminados em novembro e abaixo das expectativas da Reuters de aumento de 11,1%.

Já o índice de preços ao consumidor voltou a ter crescimento de 1,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, após a inesperada alta para 2,3% em novembro.



O alívio nas condições de inflação provavelmente pesou na decisão do governo de afrouxar marginalmente a política monetária, implementando o primeiro corte nas taxas de juros de médio prazo desde abril de 2020. O banco central chinês cortou em 10 bps, de 2,95% para 2,85%, a taxa de juros de 1 ano para o equivalente a U\$ 110 bilhões de dólares.

4 Enquadramento

FUNDO ADMINISTRATIVO

Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	Setor Público Automático	04.288.966/0001-27	0,00%	0,01%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	BB Prev RF Ref DI LP Perfil FICFI	13.077.418/0001-49	1,99%	3,41%

TOTAL FUNDO ADMINISTRATIVO

R\$140.692.811,79

FUNDO FINANCEIRO

Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Bradesco	Premium DI	03.399.411/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Bradesco	FI - DI Longo Prazo	00.975.480/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada DI	CEF	CEF FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	6,14%	19,75%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	BB Institucional RF	02.296.928/0001-90	0,03%	0,01%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	BB REF DI TP FI LP	11.046.645/0001-81	1,46%	5,61%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	BB	BB Previd RF IRF-M1	11.328.882/0001-35	2,68%	3,97%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Soberano FI	06.175.696/0001-73	1,37%	8,48%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	14,37%	5,84%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	INSTITUCIONAL REF DI	02.224.354/0001-45	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	CORPORATE REF DI	03.069.104/0001-40	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	FICFI Soberano RF Ref DI	09.577.447/0001-00	6,72%	7,73%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BTG	TESOURO SELIC FI	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%

TOTAL FUNDO FINANCEIRO

R\$1.598.669.871,27

FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - I - a	TPF	CEF	BNTNB 15/05/2055	76019915052055	-	-
Art 7 - I - b	RF - Indexada DI	CEF	FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	6,14%	19,75%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 IV TP	20.139.595/0001-78	12,01%	4,22%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 VI TP	22.791.074/0001-26	15,94%	0,85%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2030 III TP	20.139.534/0001-00	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Ativa IMAG	CEF	Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	3,52%	10,73%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	CEF	CEF Brasil RF Ativa	35.536.532/0001-22	10,36%	2,46%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	CEF	CEF Brasil IRF-M1 TP RF	10.740.670/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA VI	19.523.306/0001-50	2,64%	0,19%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP X	20.734.931/0001-20	3,67%	0,39%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP XI	24.117.278/0001-01	14,76%	0,74%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA	15.486.093/0001-83	13,56%	1,15%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd TP IPCA I	19.303.793/0001-46	13,11%	1,67%
Art 7 - I - b	RF - Ativa IMAG	BB	Prev RF Aloc	25.078.994/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	BB	BB Aloc. Ativa Retorno Total	35.292.588/0001-89	4,30%	4,72%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	BB	BB Prev. RF IRFM-1 TP FICFI	11.328.882/0001-35	2,68%	3,97%
Art 8 - III	RV - Estruturados MM	BB	BB MM Juros e Moedas FICFI	06.015.368/0001-00	0,00%	0,00%
Art 9 - A - III	IE - BDR SP500	BB	BB Asia Ex-Jp BDR ETF FICFIA	39.272.865/0001-42	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	14,37%	5,84%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Itaú	Inst Aloc Din	21.838.150/0001-49	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Itaú	Itaú Global Dinâmico RF	32.972.942/0001-28	13,77%	5,75%
Art 9 - A - II	IE - Equities MSCI EM	Itaú	Itaú Ações EM IE FICFI	35.727.674/0001-77	0,14%	3,61%
Art 9 - A - II	IE - Comdty Gold	Itaú	Itaú Gold USD MM IE FICFI	37.555.061/0001-25	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	Instit REF DI	02.224.354/0001-45	0,00%	0,00%

Art 9 - A - II	IE - Equities MSCI	Santander	G Equities MM IE	17.804.792/0001-50	2,98%	1,56%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Santander	RF Ativo FIC FI	26.507.132/0001-06	13,98%	2,26%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IMAB5	Santander	Santander FI IMA-B 5 Top	18.599.673/0001-75	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB5	Santander	Santander FICFI IMA-B 5 TP RF	13.455.117/0001-01	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IRFM1	Safra	Executive 2 FI	10.787.647/0001-69	9,62%	1,28%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB	Safra	Safra IMA FIC FI RF	30.659.168/0001-74	0,01%	0,00%
Art 8 - II - a	RV - Ativa IBOV	BTG	BTG Absoluto Inst FIA	11.977.794/0001-64	7,45%	3,42%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IMAB5	BTG	BTG Pactual Inflation	09.518.581/0001-22	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB5	BTG	BTG Tesouro IPCA CURTO FI RF	07.539.298/0001-51	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BTG	BTG Tesouro SELIC	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%

TOTAL FUNDO PREVIDENCIÁRIO R\$2.375.399.236,38

TOTAL CARTEIRA RIOPREVIDÊNCIA R\$4.114.761.919,44

Resumo

Dispositivo 3922/2010	Alocação	% PL Rioprev	Pró-gestão - Nível II
Art 7 - I - a	R\$8.257.640,81	0,20%	100,00%
Art 7 - I - b	R\$1.795.478.672,66	43,64%	100,00%
Art 7 - III - a	R\$0,00	0,00%	70,00%
Art 7 - IV - a	R\$1.957.599.482,98	47,58%	50,00%
Art 8 - I - b	R\$0,00	0,00%	40,00%
Art 8 - II - a	R\$140.783.921,62	3,42%	30,00%
Art 8 - III	R\$0,00	0,00%	10,00%
Art 9 - A - II	R\$212.642.201,37	5,17%	10,00%
Art 9 - A - III	R\$0,00	0,00%	10,00%
TOTAL	R\$4.114.761.919,44	100,00%	

5. ATA DO COMITÊ

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RIOPREVIDÊNCIA REALIZADA NO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 2021

Ao vigésimo segundo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e um, às onze horas e seis minutos, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência – por meio de videoconferência. Presentes os membros votantes, os Senhores Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), Raphael da Mota e Silva (Representante da Secretaria de Estado de Fazenda – SEFAZ) e Robson Luis Barbosa (Representante da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG); bem como os membros designados pelo Diretor de Investimentos, os Senhores Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso (Gerente de Operações e Planejamento), Alisson José Ramos Batista (Secretaria dos trabalhos), Rodrigo Santos Martins e demais convidados constantes no Relatório de Presença. Instalou-se a reunião aberta pelo Presidente do Comitê de Investimentos com a seguinte pauta: Item Um. Prestação de Contas sobre a proposta vigente aprovada em 22 de novembro de 2021. Item Dois. Apreciação do Fluxo de Caixa referente ao período. Item Três. Apresentação do resultado da Carteira de Investimentos Consolidada. Item Quatro. Debate sobre a conjuntura econômica e sobre as expectativas de mercado. Item Cinco. Análise e aprovação da Proposta Mensal de Investimentos e da Atualização do Processo de Credenciamento de Instituições 2021. O Senhor Aloisio Villeth Lemos deu as boas-vindas a todos os presentes. E, após as considerações iniciais, informou aos membros votantes e a todos os presentes que o Plano Anual de Investimentos (PAI) para o ano de 2022, aprovado na Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos em 03 de dezembro de 2021, foi também aprovado pela Diretoria Executiva (DIREX) e na sequência pelo Conselho de Administração (CONAD) do Rioprevidência. O documento já se encontra disponível na página oficial da Autarquia para acesso do público em geral. O Presidente mencionou brevemente a entrada em vigor da nova Resolução CMN nº 4.963/2021, que estará vigente em janeiro de 2022 e trará algumas novidades, como o Empréstimo Consignado para os participantes dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), mas também esclareceu que não deverá trazer impactos relevantes na política atual de investimentos do Rioprevidência, sendo que quaisquer alterações nas estratégias das aplicações deverão ser necessariamente trazidas previamente ao conhecimento e avaliação deste Comitê. Após os informes, foram abordados os itens em pauta. No Item Um da pauta, após a apresentação dos membros do colegiado bem como dos princípios e diretrizes que norteiam as aplicações, foi explicado que, da proposta vigente aprovada na última reunião, os movimentos

realizados seguiram estritamente de acordo no período. Passando para o Item Dois, foram demonstrados os saldos do Fundo em Capitalização (Previdenciário) nos onze meses do ano de 2021, mas também receitas e despesas ocorridas até a competência em foco. Destacou-se que no mês de novembro já foram recebidos recursos originados em cupom de juros da carteira própria. Quanto à taxa de administração, houve o recolhimento de mais de uma competência no mesmo mês. No Item Três, foi evidenciada a distribuição de recursos financeiros no Fundo Administrativo, no Fundo em Repartição (Financeiro), nos Recursos do SPSM (Militar) e no Fundo em Capitalização (Previdenciário), discriminando cada carteira por produto e performance no período. Foram apresentados o enquadramento das alocações dos recursos às diretrizes da legislação pertinente no encerramento do mês; o desempenho dos índices de referência do mercado e o desempenho histórico ante a meta atuarial. No Item Quatro, foram avaliados tópicos da conjuntura econômica global e local, passando por mercados em geral, atividade e preços. Na parte mundial, falou-se sobre a produção industrial, varejo, nível de emprego e inflação norte-americana. A mesma perspectiva foi apresentada sobre a atividade econômica na Zona do Euro. Os dados macroeconômicos da China indicaram ganhos no setor industrial e no varejo, avanço no emprego e na balança comercial ante a aceleração nos preços ao consumidor, apesar de ritmo menor nos preços ao produtor. A economia brasileira vem demonstrando recuo na atividade, embora o nível de emprego tenha melhorado, tanto no estoque de empregos formais quanto na taxa de desocupação na PNAD-Contínua. Os preços ao consumidor continuam a subir no cômputo dos últimos 12 meses, com exceção do grupo alimentação no domicílio, que vem subindo menos há dois trimestres na variação interanual. A composição da Dívida Pública Federal foi observada, indicando o aumento na participação de títulos com taxa flutuante bem como na participação dos indexados ao IPCA. Por outro lado, houve redução na parcela de títulos prefixados entre os meses de setembro e outubro desse ano. Com relação à análise do mercado financeiro, foi abordada a situação da estrutura a termo da taxa de juros (ETTJ) ou curva de juros doméstica, que apresenta a posição conhecida no mercado como "backwardation" ou inversão. Essa estrutura sugere que, no curto prazo, a curva está invertida como reflexo da política monetária do Banco Central. Sugere também uma expectativa de falta de tração na economia no horizonte mais próximo, e que a política de juros terá que ser bem mais frouxa para se ajustar à situação. A apresentação em anexo traz os detalhes sobre o que foi exposto. No Item Cinco, a proposta mensal de investimentos foi apresentada e posta em votação. Quanto aos segmentos presentes, a margem de exposição foi a mesma das propostas anteriores no tocante ao Fundo Administrativo, ao Fundo em Repartição (Financeiro) e ao Fundo em Capitalização (Previdenciário), dando continuidade à implementação da Carteira Própria no Fundo em Capitalização (Previdenciário) de acordo com a última reunião do comitê. Após as considerações dos membros votantes do Comitê de Investimentos, os parâmetros da

proposta foram deliberados como segue: houve aprovação por unanimidade sobre a manutenção da margem de exposição por segmento da Resolução CMN nº 3.922/2010, mantendo os parâmetros das últimas reuniões. Em complemento, foi apresentada a conclusão da Atualização do Processo de Credenciamento de Instituições 2021, que consolida as instituições autorizadas e credenciadas que ficam aptas a receber aplicação dos recursos do Rioprevidência dentro do período de vigência do Termo de Credenciamento. Após ter sido explicado todo o passo a passo sobre o Processo de Credenciamento atual, foi apresentada a relação das instituições com credenciamento válido para o período, bem como as instituições com credenciamento invalidado. Após as considerações dos membros votantes do Comitê de Investimentos, a Atualização do Processo de Credenciamento de Instituições 2021 foi deliberada como segue: houve aprovação por unanimidade. O material utilizado segue em anexo (26920109). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), em comum acordo com os demais membros, encerrou a reunião às treze horas e vinte e um minutos, e eu, Alisson Batista, lavrei a presente ata que será assinada pelos demais membros deste Comitê de Investimentos.

A ata acima consta no processo SEI-040161/001456/2021, disponível ao público.